



**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 7

Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

7

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 7 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-308-8

DOI 10.22533/at.ed.088190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 7” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINO HÍBRIDO: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O ENGAJAMENTO DO ALUNO NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS	
Adriano Rosa Alves Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.0881903041	
CAPÍTULO 2	17
ENTRE A LEGISLAÇÃO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O PPC DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFPA	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0881903042	
CAPÍTULO 3	29
ENTRE METODOLOGIAS E PROJETOS DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LICENCIANDOS EM MÚSICA	
Elisa da Silva e Cunha Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres	
DOI 10.22533/at.ed.0881903043	
CAPÍTULO 4	37
ERA UMA VEZ... UM DIÁLOGO COM A LITERATURA INFANTIL E O CORPO EM MOVIMENTO	
Sára Maria Pinheiro Peixoto Ana Aparecida Tavares da Silveira Fabyana Soares de Oliveira Marcilene França da Silva Tabosa Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0881903044	
CAPÍTULO 5	47
ESCOLA DE PALHA, DE MADEIRA OU DE TIJOLOS? A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E SUCESSO ESTUDANTIL	
Mariana Rocha Fortunato Beatriz Oliveira Duarte Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0881903045	
CAPÍTULO 6	56
ESCOLA EFICAZ: QUAL É O OLHAR DOS DOCENTES DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL DE PERNAMBUCO?	
Vilma Cleucia de Macedo Jurema Freire	
DOI 10.22533/at.ed.0881903046	

CAPÍTULO 7	65
ESPIRAL DE SENTIDOS E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA PARA GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN	
<p>Josângela Bezerra da Silva Marcelo dos Santos Bezerra Elda Silva do Nascimento Melo</p>	
DOI 10.22533/at.ed.0881903047	
CAPÍTULO 8	77
ESSE PAPEL NÃO É SÓ SEU, É DA ESCOLA!	
<p>Elcio Galioni Fernanda Aparecida Loiola Barbosa Mariana Fogaça Marcelo</p>	
DOI 10.22533/at.ed.0881903048	
CAPÍTULO 9	83
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS AULAS DE MATEMÁTICA	
<p>Antonia Dália Chagas Gomes Cibelle Euridice Araújo Sousa Francisco Jucivânio Félix de Sousa</p>	
DOI 10.22533/at.ed.0881903049	
CAPÍTULO 10	91
ESTUDO COMO ATIVIDADE ARTÍSTICA	
<p>Adriana Vieira Lins Ciro Bezerra Claudio da Costa Alluska Souza Cavalcante</p>	
DOI 10.22533/at.ed.08819030410	
CAPÍTULO 11	100
ESTUDO E VIRTUDE: CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
<p>Ciro Bezerra Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas Denis Avelino Roseane Nascimento</p>	
DOI 10.22533/at.ed.08819030411	
CAPÍTULO 12	108
ESTUDO SOBRE OS PRIMEIROS PLANOS DE AULA APRESENTADOS POR ALUNOS DE UMA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA	
<p>Otávio Vieira Sobreira Júnior Francisco Wagner de Sousa Paula Lydia Dayanne Maia Pantoja Germana Costa Paixão</p>	
DOI 10.22533/at.ed.08819030412	

CAPÍTULO 13	118
EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS: COMPETÊNCIA, CERTIFICAÇÃO E NEGAÇÃO	
Marcilene Ferreira Rodrigues Valdivina Alves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.08819030413	
CAPÍTULO 14	132
EXPECTATIVA VS REALIDADE: JOVENS ALÉM DOS FONES DE OUVIDO	
Alice Luz Elisa da Silva e Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.08819030414	
CAPÍTULO 15	142
EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO SUPERIOR: O RELATO DE UMA ESTUDANTE SURDA EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Cristiane Gomes Ferreira Sabrina de Azevedo Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.08819030415	
CAPÍTULO 16	152
EXPERIÊNCIAS ELENCADAS NO PROJETO “LETRANDO NO LUGAR ONDE VIVO!” APLICADAS NA ESCOLA MUNICIPAL DR. MILTON SOLDANI AFONSO, EM CAMPO MAIOR – PIAUÍ	
Julianna Soares de Sousa Márcia Cristina dos Santos Costa	
DOI 10.22533/at.ed.08819030416	
CAPÍTULO 17	169
EXPLORANDO O CORPO HUMANO: DISCURSOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO	
Jucenilde Thalissa de Oliveira Fernando Vinícius Pereira de Almeida Jackson Ronie Sá-Silva Marcos Felipe Silva Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.08819030417	
CAPÍTULO 18	174
FALTA DE ATIVISMO DOCENTE: DESCARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO - CENTRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andréia Quinto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.08819030418	

CAPÍTULO 19 185

FATORES DA EVASÃO ESCOLAR: NA ESCOLA JOSÉ DO PATROCÍNIO, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA, NO DISTRITO DE FAZENDINHA EM MACAPÁ, AMAPÁ – BRASIL

Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno
Nilda Miranda da Silva
Diana Socorro Leal Barreto
Eliana da Silva Rodrigues
Irany Gomes Barros

DOI 10.22533/at.ed.08819030419

CAPÍTULO 20 196

FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE LIBRAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARANAENSES

Josiane Junia Facundo de Almeida
André Luis Onório Coneglian
Antônio Aparecido de Almeida
Cleusa Camargo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.08819030420

CAPÍTULO 21 207

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CONTEXTOS VIRTUAIS: AS REDES DE COLABORAÇÃO COMO NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR

Ana Lúcia de Souza Lopes
Marili Moreira da Silva Vieira
Claudia Coelho Hardagh

DOI 10.22533/at.ed.08819030421

CAPÍTULO 22 219

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O DIÁLOGO E A PARTICIPAÇÃO COMO PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares

DOI 10.22533/at.ed.08819030422

CAPÍTULO 23 231

FORMAÇÃO CONTINUADA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR? O LUGAR DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Nancy Costa de Oliveira
Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.08819030423

CAPÍTULO 24 243

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DA DIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

Oswaldo Jefferson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08819030424

CAPÍTULO 25	254
FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE O ENSINO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Adriana Camejo da Silva Aroma Paulo Fraga da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08819030425	
CAPÍTULO 26	265
FORMAÇÃO TÉCNICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COM A PRÁTICA	
Queila Carla Ramos da Silva Alcantara Ana de Kássia Silva Lyra Sebastião Soares Lyra Netto Jedida Severina de Andrade Melo Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa Andréia Gilzélia de Arruda Santana Paula Helena da Rocha Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08819030426	
CAPÍTULO 27	282
FRACSAIS COMO EIXO INTEGRADOR ENTRE AS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E ARTES	
Samara Régia de Andrade Pascoal Eron Santos de Souza Marianne Louise Marinho Mendes Cristhiane Maria Bazilio de Omena	
DOI 10.22533/at.ed.08819030427	
CAPÍTULO 28	290
FUNÇÕES QUADRÁTICAS ATRAVÉS DE AULAS DINAMIZADAS COM <i>SOFTWARE</i> : UMA PROPOSTA PARA O EJA	
Rosângela Araújo da Silva Luana da Silva Dantas Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.08819030428	
CAPÍTULO 29	298
FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PRESENTES EM PESQUISAS COM MODELAGEM MATEMÁTICA EM ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BOLEMA	
Daniel Santos de Carvalho Everton Soares Cangussu Naralina Viana Soares da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.08819030429	
CAPÍTULO 30	310
GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Cristiana Marinho da Costa Janaina Alves de Lima Nathalya Marillya de Andrade Silva Josley Maycon de Sousa Nóbrega Jefferson Silva Costa Quercia Carvalho Eloi	
DOI 10.22533/at.ed.08819030430	

CAPÍTULO 31	315
GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM UMA ESCOLA CATÓLICA	
Selmara Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.08819030431	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	320

ESCOLA EFICAZ: QUAL É O OLHAR DOS DOCENTES DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL DE PERNAMBUCO?

Vilma Cleucia de Macedo Jurema Freire

Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de
Ciências Sociais e Humanas
Lisboa - Portugal

RESUMO: Este artigo é um recorte de uma tese de doutoramento em Ciências da Educação que versa sobre os efeitos da política de avaliação por resultado na prática docente. Está sendo realizado um estudo de caso em uma escola de Ensino Médio em tempo integral no estado de Pernambuco que vem apresentando bons resultados. A investigação tem a natureza qualitativa, embora utilize instrumentos qualitativos e quantitativos. São eles a observação, a entrevista semiestruturada aos atores escolares como gestor, coordenador pedagógico, professores e questionários aos estudantes e professores. Esta investigação vem desvelar quais são os efeitos desta política na prática docente através da voz dos atores escolares que estão no chão da escola. A escola eficaz, que demonstra sua qualidade através da divulgação de resultados das avaliações padronizadas realizadas por estudantes para prestar contas. A sua implantação é justificada pela promoção da melhoria da qualidade da educação. No entanto, ainda são escassos estudos que apontem quais são os efeitos desta política implantada na rede pública de

ensino integral de Pernambuco, uma vez que seus resultados vem se destacando no cenário nacional e torna-se parâmetro para implantação da política educacional nacional. Os resultados preliminares estão nos desvelando alguns efeitos nas práticas docentes como a preocupação em treinar os estudantes para responder aos testes, e a escola cumprir as metas da rede de ensino, há também um grande desafio: a falta de compromisso dos discentes com a aprendizagem, no entanto, os docentes dedicam-se para promover uma formação acadêmica e humana.

PALAVRAS-CHAVE: educação; resultados; mensuração; escola eficaz.

1 | INTRODUÇÃO

A cultura da avaliação vem ganhando cada vez mais força com o paradigma da escola eficaz, a que dá resultados, justificado por vezes como forma de demonstrar a qualidade da educação nos sistemas educativos. Este tem como viés ideológico e administrativo voltado a prestação de contas (*accountability*) como forma de mostrar a eficiência das escolas (FREIRE, 2018).

No entanto, com uma nova forma de gerir a educação altera o trabalho e as práticas dos

seus atores em cada contexto que são implementadas esta gestão, logo, se torna importante compreender os efeitos que provocam em suas práticas e/ou trabalho.

O texto em tela é um recorte de uma tese de doutoramento em andamento que versa sobre os efeitos da política de avaliação por resultado na prática docente, através de um estudo de caso em uma escola de Ensino Médio em tempo integral no estado de Pernambuco. Encontra-se em fase de recolha de dados empíricos. Estamos utilizando uma metodologia qualitativa e quantitativa, através da análise de documentos, entrevistas semiestruturadas, analisada a luz da conteúdo de Bardin (2011) e estatística. Como resultados parciais, percebemos que há alteração nas práticas pedagógicas dos docentes, como exemplo: uma preocupação em treinar os estudantes para responder aos testes, e a escola cumprir as metas da rede de ensino, mas dentre os desafios que os atores estão envolvidos, podemos referir a falta de compromisso dos discentes com a aprendizagem. Apesar disso, constatamos, sobretudo, uma preocupação dos docentes com a formação tanto acadêmica quanto humana.

2 | METODOLOGIA

A busca pela compreensão da problemática leva-nos a fazer escolhas para concretizar com êxito a pesquisa e a termos a compreensão global dos fenômenos implicados é a abordagem qualitativa. Esta enfoque consoante Minayo (2002), compreende que em ciências sociais, há uma preocupação com um grau de realidade que não pode ser mensurado, utilizando como no trabalho um “[...] universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (p. 22).

Entre os instrumentos que estamos utilizando estão a observação, a entrevista semiestrutura e os questionários, seus resultados estão sendo analisados a luz da análise de conteúdo de Bardin (2011) e estatística. Estamos desenvolvendo um estudo de estudo de caso (YIN, 2001), pois, concentramos nossa investigação em (uma) ‘Escola de Referência em Ensino Médio de Pernambuco’, pois, estas escolas vem se destacando positivamente no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco (IDEPE) para analisar em que medida a política de avaliação pelos resultados teve efeitos nas práticas pedagógicas, do ponto de vista dos atores escolares, como professores, coordenador pedagógico e gestor escolar.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Paradigma da Escola Eficaz, Alguns Apontamentos...

Nos últimos anos a prestação de contas através da divulgação dos resultados das avaliações estandardizadas realizadas por estudantes das redes pública vem sendo justificada pela melhoria da qualidade da educação oferecida pelas escolas e sistemas de ensino. Face a esta visão, o país vem implantando as escolas em tempo integral como política educacional, tendo como referência experiência consideradas exitosas por melhorar os seus índices educativos, a exemplo do estado de Pernambuco, Brasil.

O escola eficaz, norteadas por resultados tornou-se paradigma educacional. A partir de 1960 nos Estados Unidos, momento em que o debate acerca da democracia em países ocidentais graças a moderna legislação sobre a equidade dos direitos civis para negros e brancos (Freire, 2018). Face a este contexto estudos sobre a eficácia das escolas foram realizados nos Estados Unidos (LINDLE, 2009) e na Inglaterra (BROADFOOT, 2000; OZGA, 2009), e ganharam espaço e influência em outros locais (NORMAND, 2008).

Foi justificados pela apreensão com a qualidade da educação e com as oportunidades oferecidas pelos seus sistemas educativos (BROOKE & SOARES, 2008). Esta apreensão se deu em parte com o lançamento em 1983 do relatório “A Nation at Risk”, nos Estados Unidos que trazia em seu conteúdo um olhar negativo em relação a eficácia das políticas educativas democráticas, acreditava-se que a ajuda a estudantes com dificuldades, na maioria negros, estavam desviando investimentos para a formação de elites, deixando o país em risco pela perda da hegemonia econômica, este novo modelo deveria estar a serviço da formação de capital cultural para a competição econômica (Deroeut, 2010) ou seja, mais próximo de um referencial empresarial e ganhou força com a globalização, justificando a racionalização e redução de despesas no setor público (NORMAND, 2003). Vale salientar que a eficácia do sistema de ensino e do próprio Estado é colocada a prova simultaneamente, haja vista a capacidade na promoção de políticas educativas para elevar o desenvolvimento da nação.

Entre os estudos iniciais, dois merecem destaque: o Relatório Coleman realizado nos Estados Unidos e o Plowden na Inglaterra. O Coleman, teve como objetivo a identificação e compreensão da falta de equidade educacional dos cidadão por cor, raça, religião ou por naturalidade da educação pública, os níveis de conhecimento segundo as leis dos Direitos Civis de 1964. O Plowden, foi desenvolvido de forma igual, mas, seu objetivo foi a descrição do estado da arte na pesquisa sobre a qualidade da escola primária. Os resultados do Coleman é que o nível socioeconômico dos alunos foi o fator apontado como associado ao desempenho na escola. (BROOKE & SOARES, 2008). No Plowden, os fatores ligados especificamente a escola não apareceram como primordiais no desempenho escolar dos estudantes. Em síntese, o nível socioeconômico estava ligado ao desempenho, claro que contestados depois,

pois “[...] as conclusões derivadas do trabalho de Coleman não eram aceitáveis como ponto final para a discussão sobre a contribuição da escola” (BROOKE & SOARES, 2008, p. 106).

Uma vez que foram usados apenas testes padronizados para medir a qualidade da eficácia da educação oferecida, outros parâmetros poderiam ser utilizados como testes diagnósticos ao estudante entrar no nível ou modalidade de ensino, assim poderia ver qual o impacto da escolarização recebido ao fim do percurso acadêmico, além de aspectos do comportamento e socioafetivos. (BROOKE & SOARES, 2008).

A partir de 2002 os testes padrões foram usados para tornar legítimas as políticas de accountability através da sustentação da lei “No Child Left Behind (NCLB)”, pois, “[...] fundos atribuídos à educação compensatória nos anos 1960 fossem redistribuídos segundo uma política de *accountability* e de padrões de ensino, fixando objetivos precisos para os professores em matéria de sucesso escolar” (NORMAND, 2008, p. 53), mesmo criticadas. Este plano produzido pela Nova Direita utilizou-se da mídia para forma uma opinião pública e “convidou” o sistema educacional a se espelhar e tornar-se mais próximo do modelo empresarial para ser mais competitivo, uma vez que a, “(...) produção das provas científicas que vieram reforçar essas teses” (IDEM) e fora legitimado por “(...) centros de estatísticas elaboram quadros e gráficos, com uma metodologia própria para interpretação de informações cifradas ou através da exposição de um modelo matemático e seus postulados.” (FREIRE, 2018, p. 63).

No entanto, há estudos que afirmam que a avaliação não é parâmetro que indica a excelência (ORFIELD & KORNHABER, 2001), pois naturaliza as desigualdades. Logo, como paradigma da educação neoliberal temos como exemplo a política do voucher, ticket educação ou vale-educação (FRIEDMAN & ROSE, 1985; CHUBB & MOE, 1990). Há estudos que afirmam que podem trazer efeitos negativos e que os padrões educacionais americanos não caíram, que a nação não está em risco, mas foram usados para alterar o modelo de financiar a educação pública e suas práticas correntes (DAVID BERLINER & BRUCE BIDDLE, 1996).

Contudo, consoante Maroy e Voisin (2013) há quatro dimensões que são perpassadas a avaliação por resultado, a primeira é a concepção de escola vista como um “sistema de produção” não como instituição (MAROY & MANGEZ, 2011). Segundo, os objetivos da educação são encarados como conhecimentos especiais através de dados quantificáveis, como data, indicadores para tornar possível padrões, modelos e referenciais para se confrontar com resultados efetivos sendo possível a comparar e ver se as expectativas foram alcançadas pelos atores educacionais. Em terceiro, os avaliação torna-se central neste processo por mensurar o desempenho dos estudantes. Em quarto estão as ferramentas de ação pública, como os contratos, as financeiras e a regulamentação para organizar as “consequências” dos exames de desempenho e a prestação de contas.

Em contraponto na Finlândia, a melhoria da educação está associada a melhoria no que diz respeito a justiça social, pois, a diferença é utilizada para ajudar os alunos

segundo suas necessidades (SAHLBERG, 2015, p.137). Precisa está ancorada em conceitos como “(...) a equity, flexibility, creativity, teacher professionalism and trust.” (SAHLBERG, 2007, p.147). Assim, Biesta (2012) chama a atenção para a necessidade da educação voltar-se a sua finalidade e não apenas ao que é mensurável, estar comprometida com os valores, não com sua eficácia apenas. Sendo primordial conhecer “input” educacional para conhecer o resultado da prática educativa, não apenas *rankings* ou tabelas classificatórias (BIESTA, 2007).

3.2 A Escola Eficaz no Brasil: O Caso da Educação em Tempo Integral em Pernambuco

A qualidade medida através do resultado de avaliações padronizadas realizados pelos estudantes, seja numa perspectiva global, nacional, estadual e/ou municipal, portanto, a avaliação educacional assume papel elucidativo (AFONSO, 1999), há uma articulação do local com global, pois, são avaliados numa perspectiva internacional através do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), Prova Brasil/SAEB e as avaliações estaduais, a exemplo, o Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE), em Pernambuco e as avaliações municipais, esta última se for rede municipal.

No Brasil, a intensificação da avaliação dos sistemas de ensino se deu a partir de 1990 com o respaldo da Conferência Mundial de Educação, na Tailândia. Atendendo a acordos firmados com organismos internacionais cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e nas unidades da federação foram criados os sistemas de avaliação estaduais, como o Sistema de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) em Minas Gerais e em Pernambuco, o Sistema de Avaliação do Estado de Pernambuco (SAEPE) entre outros, outras avaliações tem grande destaque no país como a Prova Brasil e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que dá acesso ao ensino superior no país. Vale destacar 14 dos 27 estados da federação já haviam formado seus sistemas de avaliação em 2007 (BONAMINO & SOUSA, 2012, p. 377).

Em Pernambuco, nosso lócus de investigação, especificamente na rede pública estadual de ensino passou a orientar a política educativa em 2007, por meio do resultado as avaliações que os estudantes realizam em sua trajetória escolar principalmente nas séries finais do Ensino Fundamental e Médio, compostas de testes padronizados. É imprescindível afirmar que as alterações no formato de gerir a educação trazem modificações para o trabalho dos atores nela estão envolvidos. Essa mutação na política educativa há uma série de cobranças aos docentes para que o resultado seja obtido. Cabe destacar que as escolas denominadas de Escolas de Referência em Ensino Médio em Pernambuco surgiram com a formulação da política do ensino médio para o estado. A sua gênese foi uma parceria público-privada por meio de um projeto piloto para recuperar o Ginásio Pernambucano, uma das escolas secundárias mais antigas do país. Isso se deu em 2000, através da experiência exitosa da escola pública em

tempo integral, tal instituição passou a ser o Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP). Posteriormente, este modelo foi replicado para outras 12 escolas da rede pública estadual, através de Programa de Desenvolvimento de Centros de Ensino Experimental (Procentro) (Henry, 2012, p. 24). A recuperação do Ginásio Pernambucano foi uma “[...] iniciativa de um grupo de empresários, sob a liderança do pernambucano Marcos Magalhães, à época presidente da Philips para a América Latina, com o objetivo de recuperar, física e pedagogicamente, a tradicional escola” (Henry, 2012, p. 25). O mesmo autor enfatiza que a gestão do CEEGP e do Procentro tem como base a Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), em que foi adaptada dando origem a Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE), definida mais como uma consciência e postura que modelo de gestão.

Entretanto em 2007 o então governador Eduardo Campos, interrompeu a parceria público-privada que estava até então gerindo a TESE. Permaneceram apenas com a proposta de educação em tempo integral para o ensino médio, “(...) o acompanhamento do desempenho da aprendizagem em função de resultados e o sistema de avaliação expresso em índices educacionais (...)” (BENITTES, 2014, p. 74/75).

A reforma educacional da educação integral fazia parte do Programa de Modernização da Gestão Pública, criada para as Secretarias Estaduais de Saúde, Segurança e Educação consoante Dutra (2013, p. 15) no período de 2007 a 2010, no Governo Campos, consiste em realizar “[...]um mapa estratégico de acompanhamento mensal das ações desenvolvidas por elas, materializando essa prioridade por meio do Programa de Modernização da Gestão Pública”, entre estas prioridades estava a criação do Programa de Educação Integral, que fora instituído em 2008, através da Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008.

Logo, fora priorizado a modernização da gestão educacional e melhoria da qualidade da educação, para garantir os objetivos propostos estipularam as metas: ampliação das vagas no ensino médio em tempo integral e criação das Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs), oferecendo o ensino propedêutico ou a formação geral. Em súpula, o Programa de Educação Integral, visava “[...] à qualidade social, em uma educação que esteja além da construção unilateral dos conhecimentos e aprendizagem dos conteúdos, balizada por uma Política Pública voltada para essa modalidade de ensino” (DUTRA, 2013, p. 16). Mas em 2013, a educação integral passa por reformulação, é lançado o Planejamento Estratégico de Desenvolvimento de Longo Prazo - Pernambuco 2035, trazendo uma nova visão, que a educação deveria estar entre as melhores (PERNAMBUCO, 2013, p. 50). Esta visão empresarial, que não estava apenas em Pernambuco, mas restante do país, consoante Frigotto (2010), um gestão e a concepção político-pedagógica norteada por um “rejuvenescimento” da teoria do capital humano, tendo como base termos como: sociedade do conhecimento, qualidade total, educação competitiva, formação abstrata e polivalente, propagas por organismos internacionais através de sua representação ora regional ora nacional (Benittes, 2014). A quantidade de escolas em tempo integral, semi-integral e técnicas

vem crescendo, em 2014 eram cerca de 300 distribuídas nas nomenclaturas citadas.

4 | CONCLUSÕES

A mensuração dos resultados norteia a política educacional em Pernambuco. Assim, para compreendermos como esta política está alterando a prática dos docentes em escolas de Referência em Ensino Médio de Pernambuco, estamos realizando a recolha de dados. A gênese da escola eficaz está associada a reformas viajantes disseminadas em muitos países com as globalizações (SANTOS, 2011). Tais ações são mediadas pelos estados nacionais com adequações, resta saber quais são os efeitos em cada contexto, sendo este o nosso objeto de estudo.

Neste paradigma a avaliação torna-se central também o currículo prescrito as expectativas de aprendizagem a serem testadas ao fim do percurso escolar. É uma forma de governança descentralizada para que seja possível demonstrar a qualidade da educação. Entre as consequências para o trabalho docente, estão a padronização das práticas pedagógicas, treino dos estudantes para os exames e a sobrecarga de trabalho. Em decorrência da pressão por resultado, sobrecarrega os docentes e uma educação voltada à humanização dos que passam pela escola podem estar sendo deixada em segundo plano (FREIRE, 2014). Pois, o seu compromisso precisa estar pautado por valores consoante (Biesta, 2012), porque a mudança que esperamos passa pela mudança no ser e uma educação que volte-se a isso é com certeza transformadora.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Políticas Educativas e Avaliação Educacional**. Edição de Centros de Estudos em Educação e Psicologia, Instituto de Educação e Psicologia. 1ª ed. – 1ª reimp. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. (5.ª ed. rev.) Lisboa: Edições 70, 2011.

BENITTES, Valéria Lima Andrioni. **A política de ensino médio no estado de Pernambuco: um protótipo de gestão da educação em tempo integral**. 2014. 118 f. . Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Caruaru, 2014.

BIESTA, Gert. Boa educação na era da mensuração. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 147, p. 808-825, 2012.

BERLINER, David C.; BIDDLE, Bruce J. The manufactured crisis: Myths, fraud, and the attack on America's public schools. **Nassp Bulletin**, v. 80, n. 576, p. 119-121, 1996.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 2, p. 373-388, 2012.

BROADFOOT, Patricia. Un nouveau mode de régulation dans un système décentralisé: l'État évaluateur. **Revue française de pédagogie**, p. 43-55, 2000.

- BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Editora UFMG, 2008.
- CHUBB, John E.; MOE, Terry M. America's public schools: Choice is a panacea. **The Brookings Review**, v. 8, n. 3, p. 4-12, 1990.
- DEROUET, Jean-Louis. Justiça social e educação. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A.; VIEIRA, L. M. F. (Orgs.). **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CD-ROM.
- DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos. **Educação integral no estado de Pernambuco: uma realidade no ensino médio**. 2013. 99 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2013.
- FREIRE, Vilma Cleucia de Macedo Jurema. **Os efeitos da globalização no trabalho/identidade docentes**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto de Educação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2014.
- _____. Avaliação por resultado em Pernambuco: qual o impacto na prática de docentes de escolas integrais? In: **Políticas públicas na educação brasileira: pensar e fazer**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) enxame das relações entre educação e estrutura econômico - social capitalista**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- HENRY, Raul. **Ginásio Pernambucano: os desafios para transformar um projeto piloto de sucesso em política educacional**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.
- MAROY, Christian; MANGEZ, Catherine. La construction des politiques d'évaluation et de pilotage du système scolaire en Belgique francophone: nouveau paradigme politique et médiation des experts. In: Felouzis, G.; Hanhart, S. (Org.). **Gouverner l'éducation par des nombres?: usages, débats et controverses**. Bruxelles: De Boeck. pp. 53-76, 2011.
- _____; VOISIN, Annelise. As transformações recentes das políticas de accountability na educação: desafios e incidências das ferramentas de ação pública. **Educação e Sociedade**, v. 124, n. 34, p. 881-901, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social – teoria, método e criatividade**. 21 ed. Editora Vozes: Petropolis, 2002.
- NORMAND, Romuald. Le mouvement de la school effectiveness et sa critique dans le monde anglo-saxon. Sociologie, politique et critique en éducation, **Revue de l'Institut de Sociologie**, Bruxelles, ULB, p. 135-166, 2003.
- _____. Mercado, performance, accountability. Duas décadas de retórica reaccionária na educação. **Revista Lusófona de Educação**, n. 11, p. 49-76, 2008.
- ORFIELD, Gary; KORNHABER, Mindy L. **Raising standards or raising barriers? Inequality and high-stake testing in public education**. New York: The Century Foundation, 2001.
- OZGA, Jenny. Governing education through data in England: From regulation to self-evaluation. **Journal of education policy**, v. 24, n. 2, p. 149-162, 2009.
- PERNAMBUCO. **Visão de futuro: Pernambuco 2035**. Recife: Secretaria de Planejamento e Gestão, 2013. Disponível em: <<http://www.pernambuco2035.com.br/>>. Acesso em: 08 set. 2018.

SAHLBERG, Pasi. Education policies for raising student learning: The Finnish approach. **Journal of education policy**, v. 22, n. 2, p. 147-171, 2007.

_____. Un sistema escolar modelo. Finlandia demuestra que la equidad y la excelencia pueden coexistir en la educación A Model Lesson. Finland Shows that Equity and Excellence Can Co-exist in Education. **Pensamiento Educativo**, v.52, n.1, p. 136-145, 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e Métodos**. Bookman editora, 2001.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-308-8

